

XXV CONGRESSO DA OMD CELEBRA “TEMPOS DE MUDANÇA” NA MEDICINA DENTÁRIA

À 25ª edição, o Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) enfatizou temas incontornáveis no atual contexto da medicina dentária portuguesa: as novas abordagens terapêuticas, a acessibilidade aos cuidados de saúde oral e a respetiva integração dos profissionais no Sistema Nacional de Saúde. Na Exponor marcaram presença mais de dez mil profissionais – uma edição com “casa cheia” que se refletiu em elevada afluência à Expo-Dentária e em expectativas superadas



Mesa que presidiu à cerimónia de abertura do XXV Congresso da OMD.



Dr. Orlando Monteiro da Silva, bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas.

Este ano, mais de dez mil profissionais de medicina dentária rumaram à Exponor, no Porto, de 10 a 12 de novembro, para assistir às palestras do Congresso e visitar os quase 8 mil metros quadrados de Expo-Dentária e as 112 casas comerciais que aí marcaram presença com os seus espaços. O Dr. Pedro Ferreira Trancoso, responsável pela comissão organizadora, classificou o Congresso de “o marco anual no panorama da medicina dentária nacional, com importante reconhecimento internacional”.

O XXV Congresso da OMD ficou também marcado por mais comunicações clínicas e científicas e, ainda, mais agenda dedicada às sessões socioprofissionais. Tudo isto traduziu, segundo o presidente da comissão organizadora, “o vigor da medicina dentária nacional”.

Esta é uma “aventura” que começou no Fórum da Maia, no distante ano de 1992. E, em 25 Congressos da OMD, muitos foram os nomes e rostos que se destacaram. Daí que, logo à entrada, se recordassem todos quantos participaram nestes 25 anos de reuniões – numa exposição que recordava momentos, rostos e acontecimentos nacionais e inter-

nacionais. O Dr. Orlando Monteiro da Silva, bastonário da OMD, proferiu na sessão de abertura a frase que serviria de “denominador comum” a todo o encontro: “The times they are a-changin’...”.

A citação de um tema de Bob Dylan, Prémio Nobel da Literatura de 2016, é originária de 1963. E o Dr. Orlando Monteiro da Silva, numa altura de particulares – e desejadas – mudanças, centrou praticamente toda a sua intervenção nessa premissa. “Com soluções pragmáticas, mudar o que é prioritário. E, nesta altura, a prioridade centra-se em tornar cada vez mais acessível o acesso aos cuidados de medicina dentária”, defendeu o bastonário.

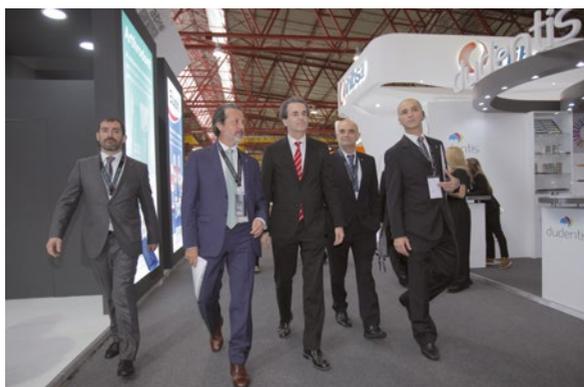
História de sucesso, progressão, superação e qualidade

A reunião de três dias pretendia debater o futuro da medicina dentária e dos seus profissionais. E o objetivo, destacou

O bastonário considerou que “a prestação dos cuidados de saúde não pode ser encarada como outro negócio qualquer”

o Dr. Pedro Ferreira Trancoso, responsável pela comissão organizadora, foi plenamente atingido. O médico dentista classificou o Congresso como “dinâmico e com visão de futuro”. Algo que, generalizou, também constata na classe profissional, sendo que

os médicos dentistas “sempre souberam evoluir e acompanhar os desenvolvimentos tecnológicos”. Mas o fator principal, defendeu, “é que este nosso encontro sempre soube responder às demandas impostas pelos congressistas mas, também, pela própria indústria”. O mais premente desses desafios será o que diz respeito à procura crescente de cuidados de saúde oral. E, por implicação, “será também o de saber qual o papel do médico dentista no futuro e quais as (sempre) novas exigências regulatórias”, frisou. Mas, complementou, os novos modelos de remuneração, “de entre muitos outros”, são também questões que preocupam a classe.



Dr. Joseph Choukron.





Dr. Carlos Morais.

“As profissões qualificadas, como a medicina dentária, não têm escapado a estes ‘tempos de mudança’ que já vêm do século passado. E todos os dias somos chamados a responder a novos desafios”, disse o bastonário. De resto, e sobre o Congresso, resumiu-o em curta frase: “Uma história de sucesso, progressão, superação, qualidade e trabalho em equipa”.

Acessibilidade aos cuidados de saúde oral é tema fulcral

O Dr. Orlando Monteiro da Silva acabaria por estabelecer o “elo” de ligação entre as intervenções profissionais e a componente política da cerimónia de abertura.

Reconhecendo que as despesas com a saúde estão sempre a aumentar, o bastonário de imediato acrescentou que “também são cada vez maiores as exigências das populações para maiores e melhores cuidados”. Considerando que “a prestação dos cuidados de saúde não pode ser encarada como outro negócio qualquer”, recordou que “esta é uma atividade que não tem ajuda (absolutamente nenhuma) ou subsídios do Estado”.

Apontando um “necessário pragmatismo”, o bastonário enfatizou a questão da “acessibilidade de grande parte da nossa população a cuidados básicos de saúde oral”. E essa é, para a Ordem, “a grande questão”.

O aproveitamento, adicional, pelos utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS), da rede de clínicas e consultórios de medicina dentária que existem no país, assim como o alargamento do “cheque-dentista” e o estabelecimento de um mecanismo de convenção/comparticipação (semelhante ao da ADSE) seriam “caminhos desejáveis”, segundo o bastonário. Além, também, da “inserção de médicos dentistas no Serviço Nacional de Saúde”.

Fernando Araújo, secretário de estado adjunto e da saúde, igualmente presente na cerimónia, ouviu elogios como “empenho e competência” no que concerne à colocação em centros de saúde, devidamente equipados, de médicos dentistas e assistentes dentários. Depois de devolver os elogios, e em resposta, apelou a uma “constante abertura ao diálogo e colaboração”.

Destacando as “valiosas discussões” que os vários Congressos da OMD “geraram avanços científicos na profissão”, o secretário de estado adjunto e da saúde admitiu que “durante largos anos a medicina dentária foi uma área esquecida pelo Estado e pelo Serviço Nacional de Saúde”. Mas, de imediato, elencou as várias medidas que, recentemente, tentam suprir tal “esquecimento”.

O Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral ou o “cheque-dentista” foram os exemplos citados – admitindo,



Dr. João Mouzinho.

ainda assim, que “ainda muito falta fazer para que o Serviço Nacional de Saúde consiga assegurar os cuidados básicos de saúde oral a todos os portugueses”. A ampliação da cobertura do SNS na saúde oral, indicou Fernando Araújo, será o próximo passo.

Diagnóstico à medicina dentária portuguesa

Na cerimónia de abertura, foram adiantados alguns dos resultados do “Diagnóstico aos Profissionais de Medicina Dentária em Portugal”.

Sendo um complemento ao “Barómetro de Saúde Oral”, o referido estudo – que será divulgado até ao final de 2016 – destaca alguns factos curiosos. Quando questionados sobre o que mais apreciam na profissão, 43,7% dos médicos dentistas inquiridos apontaram a possibilidade de, com o seu trabalho, contribuírem para a saúde oral da população.

Número igualmente interessante é o que diz respeito ao(s) local(is) onde exercem atividade: 64,3% exercem atividade em apenas um ou dois consultórios ou clínicas. A dimensão



dos consultórios ou clínicas também apresentou resultados algo inesperados. A maioria das instalações apresentam apenas um gabinete, que será partilhado por vários profissionais. Ou seja, há atualmente uma partilha de recursos.

Há ainda que destacar que **a maioria dos consultórios oferecem, presentemente, todas as valências na área da medicina dentária**. Como negativa é indicada a presença de consultórios em centros comerciais, por não dar credibilidade (segundo 95,6% dos profissionais).

Este “Diagnóstico aos Profissionais de Medicina Dentária em Portugal” destaca algo de interessante no último ano:

Em Portugal, cada médico dentista realiza uma média de 40 consultas por semana, segundo um estudo da OMD a divulgar plenamente em dezembro

um incremento na procura dos serviços. O fim da crise ou uma maior consciencialização para a saúde oral são as hipóteses viáveis.

O Dr. Orlando Monteiro da Silva considerou que este aumento da procura é resul-

tado da “resiliência e constante sensibilização por parte dos médicos dentistas”.

Quanto a preços e honorários, 57,3% dos profissionais salientam que os valores mantiveram-se inalterados nos dois últimos anos. E o estudo revela, a finalizar, que em Portugal cada médico dentista realiza uma média de 40 consul-

GOVERNO PRETENDE ALARGAR PARCERIA(S) COM A OMD

A ampliação da cobertura do projeto de saúde oral no Serviço Nacional de Saúde é um assunto que, para a classe, assume especial relevância. Tal alargamento, defendido pela Ordem, também foi sustentado por Fernando Araújo. O secretário de estado adjunto e da saúde disse que “no âmbito do projeto-piloto, criado este ano, presentemente já são 13 os centros de saúde nos quais os médicos dentistas exercem a sua profissão com reconhecimento e dignidade”.

Reconhecendo haver “ainda muito a melhorar”, o secretário de estado adjunto e da saúde considerou que “o mais importante já está feito: a porta foi aberta e o futuro do SNS terá na medicina dentária uma área que não será esquecida, assumindo-se como uma parte integrante e razão de orgulho”. “Este foi o início do caminho, outros passos se seguirão”, disse.



Fernando Araújo, secretário de estado adjunto da saúde.

Sobre a integração dos médicos dentistas no Serviço Nacional de Saúde – mudança que classifica como “pertinente e desafiante” –, Fernando Araújo defendeu que “é algo que irá exigir do sistema e dos seus agentes abertura para um novo paradigma do trabalho em equipa no âmbito da saúde oral”. Equipas integradas “deverão articular-se em torno dos melhores interesses dos doentes”, rematou.



Dr. Paulo Kano.



Dr. Walter Devoto.



Dr. Nigel Pitts.

tas por semana – tratamento de cáries, destarizações e os tratamentos endodônticos são os atos clínicos realizados com maior frequência.

Conceito SKYN, nova abordagem estética

O Dr. Paulo Kano dedicou a sua palestra ao “SKYN Concept” e a uma nova abordagem em medicina dentária estética. Esclarecendo que se trata de uma solução de restaurações cerâmicas, o médico dentista de nacionalidade brasileira elogiou a sua “previsibilidade e vertente prática, que replica a morfologia dos dentes naturais”. A abordagem pode ser aplicada a diferentes necessidades restauradoras, sendo que o uso da tecnologia CAD/CAM aporta a máxima precisão, qualidade e velocidade à intervenção.

O novo conceito, desenvolvido pelo próprio e por Livio Yoshinaga, permite a redução de algumas etapas de laboratório. “Com este método é possível encontrar soluções personalizadas para cada paciente, atingindo-se altos níveis de funcionalidade e excelência estética”, destacou.

Como analogia, exemplificou, será o mesmo que, ao comprar um carro, realizar primeiro um “test-drive”. Com o semelhante “test-smile”, haverá uma interação com o paciente desde o início do tratamento – podendo este ser elemento participante no processo de intervenção, o que permite a escolha da dentição, do seu posicionamento e alinhamento.

Restaurações diretas vs indiretas

O Dr. Walter Devoto abordou o “style italiano” e a utilização de restaurações diretas vs indiretas.

O que fazer e quando fazer foi a dúvida que lançou para a assistência. Mas, como resposta, o médico dentista daria várias hipóteses – tendo-se sempre em consideração a idade, o facto de se pretenderem resultados imediatos ou, principalmente, a questão estética. No meio de tantas dúvidas e hipóteses, disse para, sempre, se priorizar a abordagem ética.

Usando a frase “try to go simple...” [tentar simplificar], o palestrante acabaria por apresentar um termo que é muito do seu agrado. Uma mistura entre simplicidade e complexidade: em inglês, “simplicity”.

Sendo que eram mais as dúvidas que as soluções, o Dr. Walter Devoto instou os presentes a, caso a caso, avaliarem

cada uma das situações. “Podemos escolher a perfeição ou, então, o que é correto. Podemos tentar ‘fazer’ barato ou, em alternativa, ‘fazer’ inteligente, mas caro...”, exemplificou. Em todos os casos, defendeu, os caminhos encontrados deverão sempre ser escolhidos após diálogo com os pacientes.

Questionado por *O JornalDentistry* sobre quando e sobre o que fazer em relação à restauração direta ou indireta, tentou resumir as opções. E destacou “a idade e uma gestão de tempo e expectativas entre profissional e o paciente” como os fatores mais relevantes.

A homogeneização do ensino e o reconhecimento de competências em diferentes países da União Europeia foram apontados como essenciais no Fórum dos Jovens Médicos Dentistas

Acompanhados, em paralelo, pela capacidade financeira. Desse diálogo, realçou, “resultará um melhor serviço, mesmo que não seja aquele que eu consideraria o mais indicado ou desejado”.

“Sem qualquer dúvida que, quando há opções a

fazer, opto pela mais correta em vez da mais perfeita”, disse o especialista, salientando que **“não podemos, como muitas vezes acontece, deixar-nos iludir ou encantar pela perfeição”**.

Hipersensibilidade dentinária é problema crescente

A hipersensibilidade dentinária foi um dos temas que atraiu mais congressistas. Perante uma sala cheia, a Dra. Liliana Teixeira deu uma verdadeira aula sobre a etiopatogenia, os fatores de risco e o tratamento deste problema (que tem vindo a aumentar nos últimos anos).

Como explicou, a culpa é, em grande parte, do consumo excessivo de alimentos ácidos (como bebidas gaseificadas), do abuso de bebidas alcoólicas, da toma de fármacos ácidos e de doenças como o refluxo gástrico – que provocam erosão dentária. A hipersensibilidade dentinária pode também ser causada por abrasão resultante de uma escovagem errada. O protocolo de atuação passará, inicialmente, pela aplicação de pastas pouco abrasivas e bochechos com colutórios/soluções alcalinas, podendo progredir para a aplicação em consultórios de agentes dessensibilizantes e, em casos mais graves, terapêutica invasiva.

O Dr. Joseph Choukron, inventor da técnica PRF, foi uma das principais figuras desta edição e chamou a atenção para a importância das condições biológicas para o sucesso dos tratamentos. O cientista é defensor de uma medicina dentária regenerativa, para tecidos moles e de osso.

Regulação em medicina dentária

Este ano, na vertente dos temas socioprofissionais, houve um tema particularmente relevante: “Regulação em Medicina Dentária: reconhecimento de qualificações profissionais”. A mesa redonda foi moderada pela jornalista Paula Rebelo e contou com a presença do bastonário, do Dr. Gilbert Bouteille, presidente da Ordem Francesa de Dentistas, do Dr. Óscar Castro Reino, presidente do Conselho Espanhol de Dentistas, do Dr. Marco Landi, presidente do Conselho Europeu de Dentistas, de Gerhard Seeberger, Presidente da Assembleia-Geral da Federação Dentária Internacional, de Andrew Spielman, especialista em assuntos académicos da Universidade de Nova Iorque, da Dra. Filipa Carvalho Marques, diretora do departamento jurídico da OMD e de Cédric Grolleau, jurista na Ordem Francesa de Dentistas.

Os especialistas partilharam preocupações comuns no que diz respeito à regulação da profissão na União Europeia, à mobilidade de profissionais no espaço europeu e à comercialização da saúde – que põe de parte os interesses dos utentes e a proteção da saúde pública.

Os presentes manifestaram a sua opinião em relação aos sistemas de saúde dentária em vigor nos diferentes países e lamentaram o facto de não haver um acesso generalizado por parte da população, que acaba por ir ao médico dentista apenas em casos de emergência.

A falta de informação, as políticas de saúde oral e as consultas “low-cost” também estiveram em cima da mesa, tendo sido bastantes vezes partilhada a ideia de que o dinheiro não pode comprar a saúde.

Para a Dra. Filipa Carvalho Marques, “protegendo a profissão, protege-se os utentes”. Durante a palestra, a jurista alertou para o ciclo que a perspetiva mercantilista da saúde cria: “Quando existe menos qualidade, o utente deixa de confiar e a procura diminui”.

VENCEDORES DO III CURSO DE FOTOGRAFIA

Os médicos dentistas João Meirinhos e Ângela Rodrigues foram escolhidos como vencedores do III Concurso de Fotografia em Medicina Dentária da Ordem dos Médicos Dentistas. Foram 74 as fotografias apresentadas a concurso – o maior número de sempre. O Dr. João Meirinhos venceu na categoria clínica com a fotografia “Germencídio” e a Dra. Ângela Rodrigues venceu na categoria artística com a fotografia “Como um dente na água”.



Debate do Conselho dos Jovens Médicos Dentistas.



Já o bastonário afirmou que “a saúde é um valor cujo preço não ousaria quantificar” e defendeu que “a solução é banir o ‘low-cost’”. “Enquanto tal existir, as pessoas vão procurar os preços mais baixos. Há que mostrar que a diferença está na qualidade”, enfatizou.

Mobilidade cada vez mais valorizada pelos jovens médicos dentistas

A tarde do terceiro e último dia do Congresso ficou marcada pelo Fórum do Conselho dos Jovens Médicos Dentistas, que contou com a presença do Dr. Corrado Paganelli, presidente da Association for Dental Education in Europe (ADEE) e de Luka Banjšak, presidente da European Dental Students Association (EDSA) para debater o ensino de medicina dentária na Europa. A moderação da sessão ficou a cargo da Dra. Mariana Barcelos Vaz, coordenadora do Conselho dos Jovens Médicos Dentistas da OMD.

As competências clínicas adquiridas nas universidades e a necessidade de homogeneizar a formação de médicos dentistas na União Europeia foram os temas em destaque. O debate foi integrado num contexto em que “a mobilidade é um fator cada vez mais valorizado pelos jovens médicos dentistas”, destacou a Dra. Mariana Barcelos Vaz, em entrevista a *O JornalDentistry*.

Luka Banjšak começou por afirmar que, do ponto de vista dos estudantes, o principal desafio do setor é “garantir que todos os alunos de medicina dentária têm contacto direto com todas as patologias que aprendem nos livros”. Nesse sentido, confrontou os presentes com os **resultados de um inquérito realizado pela EDSA a um universo de mil alunos europeus, para diagnosticar as condições de ensino nas universidades: e 10% dos inquiridos nunca haviam realizado uma prática clínica.**

Perante estes dados, o Dr. Corrado Paganelli alertou para a dificuldade de uniformizar o tempo de ensino com prática pré-clínica e clínica, em diferentes países da União Europeia. “Cabe aos países decidir o perfil de médico dentista que querem formar, e de que forma este perfil se conjuga com o de outros profissionais de saúde oral”, disse.

A *O JornalDentistry*, salientou ainda a importância do diálogo entre os diferentes agentes envolvidos para elencar necessidades que possam, depois, ser “transmitidas aos órgãos governamentais capacitados para criar as condições necessárias”. A “única maneira de enfrentar os desafios é o consenso entre todos os organismos envolvidos”, reiterou.

Sobre a homogeneização do ensino e o reconhecimento de competências em diferentes países da União Europeia, foi unânime entre os intervenientes na sessão que é algo

essencial no contexto atual da profissão, mas que não será um processo fácil.

Com este objetivo, a ADEE apresentou uma nova ferramenta: o **programa LEADER – Leading European Academic Dental Education Research**. Trata-se de um sistema colaborativo de partilha de boas práticas e soluções inteligentes entre as universidades europeias. “Este novo paradigma de acreditação passa por promover boas práticas em vez de inspecionar o que está mal”, explicou o presidente da ADEE. A associação crê que o LEADER vai “fornecer aconselhamento e apoio adequado para a implementação de políticas que irão melhorar a qualidade global dos currículos e metodologias pedagógicas, para aquisição das competências essenciais a um médico dentista”.

Questionado sobre o futuro do ensino de medicina dentária, o Dr. Corrado Paganelli afirmou que “há uma longa caminhada pela frente, mas todas as partes envolvidas estão a caminhar na mesma direção”.

Expo-Dentária: expositores satisfeitos com elevada afluência

A área exposicional do Congresso esteve, este ano, particularmente preenchida, com os espaços das casas comerciais

a registarem elevada afluência e a mostrarem-se unanimemente satisfeitos com a edição deste ano da Expo-Dentária. Foram muitos os congressistas que se mostraram interessados em conhecer as principais novidades.

A Henry Schein Portugal convidou a imprensa especializada ao seu stand para dar a conhecer as novidades para 2017, nomeadamente o seu futuro projeto “Business Solutions”. Trata-se de um conceito de soluções integrais de valor acrescentado que ajudam a melhorar a eficiência da clínica ou do laboratório, que inclui, entre outros serviços, consultoria, formação, marketing digital, software de gestão e conceção de clínicas.

A plataforma Henry Schein ConnectDental também esteve em destaque. A empresa apresentou novos componentes desta solução estratégica que se concentra na digitalização e na otimização entre o fluxo de trabalho digital entre a clínica e o laboratório. A equipa de especialistas da Henry Schein levou a cabo algumas demonstrações de informação sobre as melhores práticas nos sistemas de captura digital CAD/CAM, as radiografias digitais, as impressoras 3D e a higiene, assim como sobre os sistemas laser. ■

Fotografias gentilmente cedidas pela organização

PALESTRA MOTIVACIONAL PARA INCREMENTAR RESILIÊNCIA

O Fórum dedicado aos temas socioprofissionais encerrou com uma palestra motivacional do ultramaratonista Carlos Sá. O convidado contou a sua história de vida e falou dos desafios que enfrenta na ultramaratona, como exemplo de resiliência a transmitir aos jovens médicos dentistas. A sessão teve também a presença do Dr. Pedro Amorim, amigo que acompanha Carlos Sá há vários anos, e moderação do bastonário.

“Queríamos uma história que transmitisse a motivação e a resiliência necessária para ultrapassar o momento difícil que a medicina dentária jovem atravessa”, justificou a coordenadora do Conselho dos Jovens Médicos Dentistas, Dra. Mariana Barcelos Vaz. “O médico dentista não se pode deter só nos aspetos técnicos, até porque lida com pessoas”, acrescentou a médica dentista.

Carlos Sá estabeleceu um paralelismo entre a ultramaratona e a profissão de médico dentista. “A vida é

uma ultramaratona a grande velocidade, e numa profissão como esta há uma constante superação pessoal, há que traçar metas e trabalhar arduamente, com resiliência e capacidade de adaptação”. O ultramaratonista realçou que, para o sucesso profissional, assim como para o sucesso nas provas que realiza, o essencial é “gostar mesmo daquilo que se faz e encarar o trabalho como uma missão em que a motivação não é a questão monetária ou o reconhecimento, mas sim o quanto se pode fazer para ajudar os outros”.

No final da sessão, o Dr. Orlando Monteiro da Silva salientou que a palestra funcionou como “uma inspiração para o dia-a-dia”. “Aprendemos com o Carlos Sá a importância de diversificar a nossa ação e não querer o imediato, mas antes ir analisando o caminho e estabelecendo metas intermédias, rumo a uma meta mais longínqua de sucesso”, rematou, em entrevista a *O JornalDentistry*.